PERFIL SOCIAL DOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA DA UFMS – CAMPUS PANTANAL

SOCIAL PROFILE OF PARTICIPANTS IN THE OPEN UNIVERSITY FOR OLDER ADULTS AT UFMS – PANTANAL CAMPUS

PERFIL SOCIAL DE LOS PARTICIPANTES DE LA UNIVERSIDAD ABIERTA A LA PERSONA MAYOR DE LA UFMS – CAMPUS PANTANAL

DOI 10.55028/geop.v21i40

Leonardo do Couto Gomes[*]
Juliana de Lima Ferreira[**]
Maria Célia Tinoco Souza Andrade[***]
Silvia Beatriz Serra Baruki[****]

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o perfil social dos participantes da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI) da UFMS. Trata-se de estudo descritivo-exploratório, quantitativo, realizado com questionário aplicado a 15 participantes da primeira edição do projeto. O instrumento contemplou idade, sexo, raça/cor, escolaridade, estado civil, trajetória profissional, renda e forma de acesso. Os dados foram organizados por estatística descritiva simples. Os resultados indicam predominância feminina, participantes entre 62 e 81 anos, maioria parda, escolarização média ou superior e acesso por redes de sociabilidade. Conclui-se que a caracterização do perfil oferece subsídios iniciais ao aprimoramento das ações da UNAPI/UFMS-CPAN.

Palavras-chave: Pessoas idosas; Extensão universitária; Universidade Aberta à Pessoa Idosa; Mato Grosso do Sul; Corumbá.

Introdução

A população idosa no Brasil — definida como indivíduos com 60 anos ou mais — tem apresentado crescimento demográfico, trazendo consigo diversas implicações sociais, econômicas e políticas, especialmente no que diz respeito à formulação e à implementação de políticas públicas direcionadas a esse segmento populacional (Veras, 2009; Ehmke, 2023).

Os dados do Censo Demográfico 2022 evidenciam a intensidade desse

[*] Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná, Doutor em Educação Pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, 0000-0002-8866-205, leonardo.couto@ufms.br.

[**] Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 0009-0002-3194-6416, juliana_lima_f@ufms.br.

[***] Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 0009-0001-4582-4682, maria.celia@ufms.br.

[****] Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Metodista, 0000-0002-9174-0842, silvia.baruki@ufms.br.

Abstract: This article analyzes the social profile of participants in the Open University for Older Adults (UNAPI) at UFMS. It is a descriptive-exploratory, quantitative study based on a questionnaire administered to 15 participants in the project's first edition. The instrument addressed age, sex, race/color, education, marital status, professional background, income, and form of access. Data were organized using simple descriptive statistics. Results indicate a predominance of women, participants aged 62 to 81, a majority self-declared as Brown, secondary or higher education, and access through sociability networks. The study concludes that characterizing the profile offers initial support for improving institutional UNAPI/UFMS-CPAN actions.

Keywords: Older adults; University extension; Open University for Older Adults; Mato Grosso do Sul; Corumbá.

Resumen: El artículo analiza el perfil social de participantes de la Universidad Abierta a la Persona Mayor (UNAPI) de la UFMS. Es un estudio descriptivo-exploratorio, cuantitativo, con cuestionario aplicado a 15 participantes de la primera edición. El instrumento contempló edad, sexo, raza/color, escolaridad, estado civil, trayectoria profesional, ingresos y forma de acceso. Los datos fueron tratados mediante estadística descriptiva simple. Los resultados indican predominio femenino, participantes entre 62 y 81 años, mayoría parda, escolarización media o superior y acceso por redes de sociabilidad. Se concluye que la caracterización del perfil ofrece aportes iniciales para mejorar las acciones institucionales de la UNAPI/UFMS-CPAN.

Palabras clave: Personas mayores; Extensión universitaria; Universidad Abierta a la Persona Mayor; Mato Grosso do Sul; Corumbá.

processo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população brasileira com 60 anos ou mais chegou a 32.113.490 pessoas em 2022, o equivalente a 15,6% da população. Em 2010, esse grupo correspondia a 20.590.597 pessoas, ou 10,8% da população, o que representa crescimento de 56,0% no período intercensitário (IBGE, 2023). Em escala global, estima-se que o número de pessoas idosas triplique até 2100, passando de 962 milhões em 2017 para aproximadamente 2,1 bilhões em 2050 e 3,1 bilhões em 2100 (DESA, 2019). Diante desse cenário, torna-se imprescindível refletir sobre estratégias que promovam não apenas o aumento da longevidade, mas também a melhoria da qualidade de vida e a consolidação de um envelhecimento ativo.

No cenário brasileiro, legislações foram instituídas com o propósito de assegurar os direitos da pessoa idosa e incentivar sua participação ativa na sociedade. A Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994) e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) reafirmam o compromisso do Estado com a promoção da inclusão social e a valorização desse grupo etário, prevendo, entre outras diretrizes, o estímulo à criação de universidades abertas à pessoa idosa como meio de democratizar o acesso ao conhecimento e fomentar a educação ao longo da vida.

Nessa direção, a Lei nº 13.535/2017 ampliou essas iniciativas ao apoiar a criação das universidades abertas para

pessoas idosas, reforçando a perspectiva do envelhecimento ativo, na qual a autonomia, a participação social e o exercício da cidadania constituem elementos centrais (Brasil, 1994; 2003; 2017).

As universidades brasileiras têm desempenhado papel estruturante na promoção do envelhecimento ativo e na ampliação das oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Cabe destacar que essa atuação é inspirada na experiência francesa da década de 1970, quando surgiu, na cidade de Toulouse, a primeira Universidade da Terceira Idade, idealizada por Pierre Vellas. A proposta se disseminou por diversos países e chegou ao Brasil em 1983, com a criação do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), considerado uma das primeiras iniciativas universitárias brasileiras voltadas à educação da pessoa idosa (Forcelini; Merino, 2024).

Koerich *et al.* (2023) discutem benefícios proporcionados pela participação em programas voltados à pessoa idosa, como as Universidades Abertas à Pessoa Idosa (UNAPI). Os autores apontam impactos positivos na saúde mental, no bem-estar emocional, no fortalecimento das redes sociais e no desenvolvimento de novas habilidades cognitivas e culturais, evidenciando o potencial dessas iniciativas para promover um envelhecimento mais ativo, autônomo e integrado.

Nesse sentido, a educação com e para pessoas idosas deve fundamentar-se em uma proposta pedagógica que reconheça e valorize suas vivências, desejos e necessidades, estimulando-as a assimilar novos conhecimentos, ampliar sua visão de mundo e, consequentemente, expandir suas possibilidades de participação social (Lima, 2000). Ademais, esses programas podem incorporar temáticas contemporâneas, como sustentabilidade, saúde, cultura, direitos sociais e cuidado com o meio ambiente, alinhando-se a uma perspectiva educativa crítica e transformadora.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) criou, em 2011, sua Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI), inicialmente no campus de Campo Grande, expandindo posteriormente a proposta para outras unidades da instituição. No Campus Pantanal, localizado em Corumbá (MS), a UNAPI foi implementada em 2025, com o objetivo de integrar pessoas idosas à vida universitária por meio da educação continuada, contribuindo para um envelhecimento ativo, saudável e socialmente participativo. O programa busca promover autonomia, inclusão social e novas perspectivas de vida, reafirmando o papel da universidade como espaço de formação ao longo da vida e de fortalecimento da cidadania.

Mais do que uma forma de ocupar o tempo livre, esses encontros podem fortalecer a autoestima, promover a autonomia e estimular a construção de novos

projetos de vida, transformando a maneira como os participantes percebem e vivenciam o processo de envelhecimento (Righi-Cavallaro *et al.*, 2024).

Diante dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo analisar o perfil social dos participantes da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Pantanal. De modo específico, busca-se caracterizar aspectos relativos à idade, sexo, raça/cor, escolaridade, estado civil, trajetória profissional, renda e formas de acesso ao projeto. Ao assumir caráter descritivo e exploratório, o estudo pretende oferecer subsídios iniciais para a compreensão do público atendido pela UNAPI/UFMS-CPAN e para o aprimoramento de ações extensionistas voltadas à população idosa no contexto pantaneiro e fronteiriço.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Pantanal, localizada no município de Corumbá (MS). Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, baseado na aplicação de questionário estruturado a participantes vinculados à primeira edição do projeto no Campus Pantanal.

A coleta de dados ocorreu durante a primeira edição da UNAPI/UFMS-CPAN, realizada em 2025. Participaram da pesquisa 15 pessoas idosas vinculadas ao projeto, selecionadas de forma não probabilística e por conveniência, considerando a adesão voluntária dos sujeitos ao estudo. Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos e procedimentos da investigação, sendo assegurados o anonimato, a confidencialidade das informações e a participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

No Campus Pantanal, a UNAPI/UFMS oferta um conjunto diversificado de atividades voltadas à educação continuada e à promoção do bem-estar físico, emocional, cognitivo e social da população idosa. Essas ações abrangem diferentes áreas do conhecimento, práticas corporais, oficinas culturais e momentos de convivência, favorecendo a ampliação das redes de interação e o fortalecimento da autonomia dos participantes.

O questionário foi composto por questões fechadas, organizadas nos seguintes eixos: idade, sexo, raça/cor, escolaridade, estado civil, profissão, renda mensal e forma de conhecimento/adesão ao projeto. Os questionários foram aplicados presencialmente, em momentos previamente agendados, com acompanhamento

da equipe do projeto. O tempo médio de resposta variou entre 10 e 30 minutos, respeitando o ritmo e as condições de cada participante.

Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva simples, com uso de frequências absolutas e relativas. A análise buscou identificar características predominantes do grupo investigado, sem pretensão de generalização estatística para outras turmas, edições ou experiências de Universidades Abertas à Pessoa Idosa.

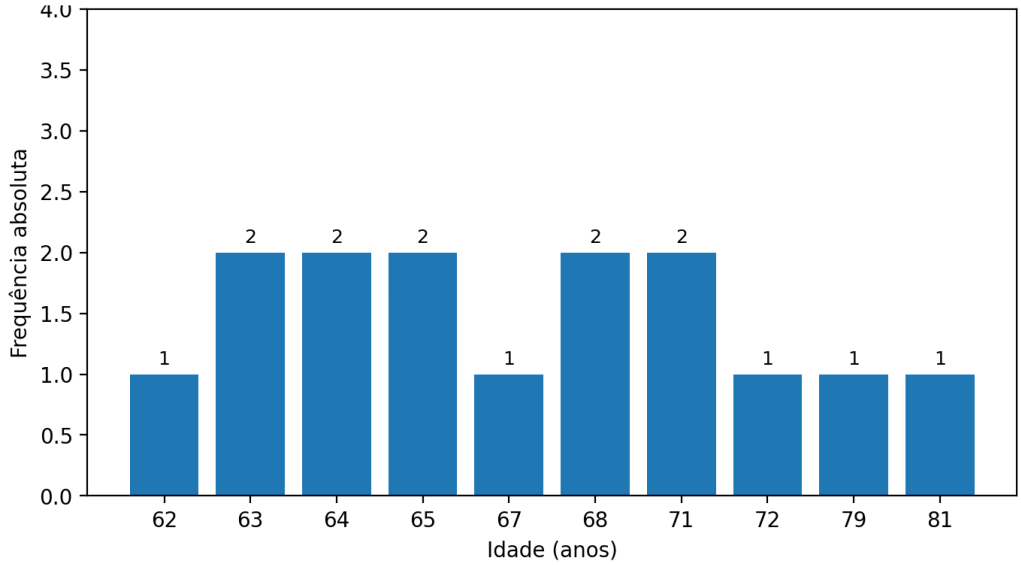
Resultados e discussões

A seguir, os dados são apresentados em eixos temáticos, buscando caracterizar tendências observadas no grupo investigado. Considerando o tamanho da amostra e o recorte de uma única edição do projeto, as interpretações devem ser compreendidas como indicativas e situadas, e não como generalizações sobre o conjunto das pessoas idosas de Corumbá ou de outras experiências de UNAPI.

Idade

Ao analisar a faixa etária dos participantes da pesquisa, observa-se que o grupo é composto por pessoas com idades entre 62 e 81 anos, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1. Idade dos participantes (n=15)



Fonte: Elaborado pelos autores.

A distribuição etária indica a presença de participantes em diferentes momentos da velhice, com maior concentração entre 63 e 71 anos. Essa composição sugere que a UNAPI acolhe sujeitos com distintas trajetórias de vida, experiências profissionais e ritmos de aprendizagem, configurando-se como espaço de convivência entre pessoas idosas com diferentes interesses, condições e expectativas.

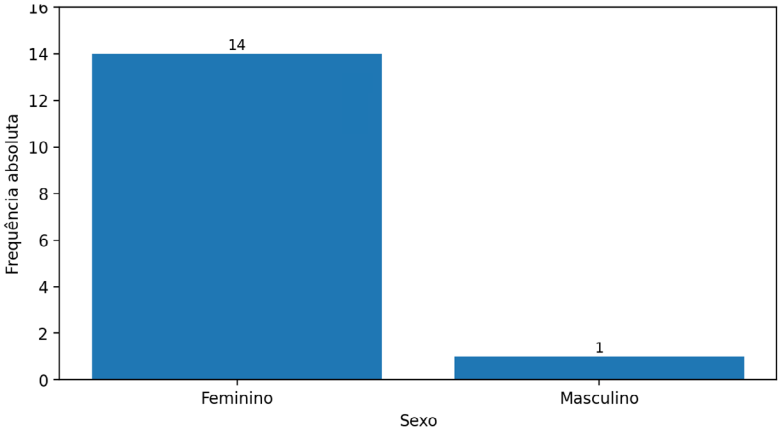
Como destacam Findsen e Formosa (2012), a aprendizagem na velhice deve valorizar o percurso singular de cada sujeito, promovendo o reconhecimento de saberes prévios e a autonomia na construção de novos conhecimentos. Nesse sentido, a caracterização etária dos participantes contribui para o planejamento de ações pedagógicas sensíveis à heterogeneidade do grupo.

A compreensão desse perfil etário também permite observar o papel do gênero na participação em atividades sociais e educacionais voltadas à população idosa. Almeida e Silva Oliveira (2013) afirmam que as mulheres tendem a apresentar maior adesão a programas de educação e convivência, motivadas por fatores como a busca por sociabilidade, o interesse por novas aprendizagens e o enfrentamento da solidão. Assim, a análise da composição por sexo torna-se estruturante para compreender dinâmicas de engajamento e permanência no contexto da UNAPI.

Sexo dos participantes

No Gráfico 2 é apresentada a distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com o sexo. Observa-se uma participação maior de mulheres nas atividades da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI) do Campus Pantanal.

Gráfico 2. Sexo dos participantes (n=15)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos 15 participantes, 14 são mulheres e 1 é homem, o que corresponde, respectivamente, a 93,3% e 6,7% do grupo investigado. Esse resultado dialoga com uma tendência documentada na literatura sobre envelhecimento ativo e educação de pessoas idosas, segundo a qual as mulheres participam em maior número de programas socioeducativos e de convivência (Ratiguieri, 2024).

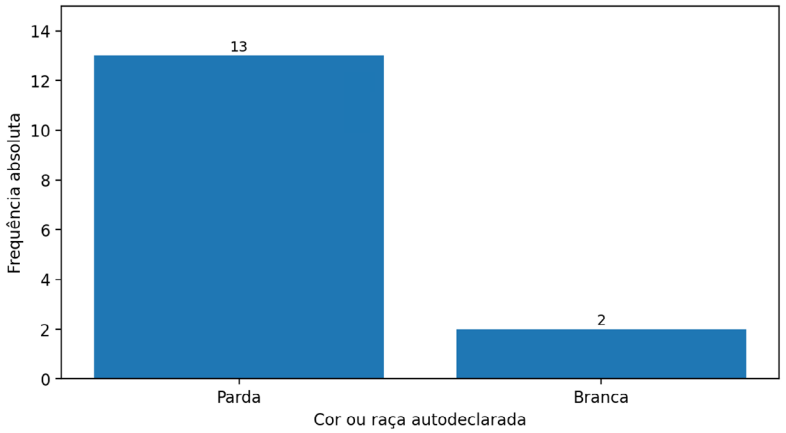
Em pesquisa realizada na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranaguá, Ratiguieri (2024) identificou que cerca de 93% dos participantes da UNAPI local eram mulheres, reforçando a constatação de que a presença masculina é menor em iniciativas dessa natureza. A autora também indica que as mulheres apresentam maiores índices de participação social e comunitária, aspecto que se reflete em contextos educacionais voltados à população idosa.

A predominância feminina na UNAPI do Campus Pantanal, portanto, não se configura como uma particularidade isolada, mas como parte de um padrão recorrente em experiências universitárias de educação permanente no Brasil. Tal fenômeno suscita reflexões acerca das barreiras simbólicas, culturais e comunicacionais que podem afastar homens desses espaços, apontando para a necessidade de estratégias pedagógicas e de divulgação que favoreçam maior diversidade de adesão.

Raça/cor

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos participantes do programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa – UNAPI – Campus Pantanal conforme sua autodeclaração de raça ou cor. Observa-se predominância de pessoas que se autodeclaram pardas, enquanto a categoria branca aparece em menor proporção.

Gráfico 3. Cor ou raça dos participantes (n=15)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Entre os participantes, 13 se autodeclararam pardos e 2 se autodeclararam brancos. Esse dado deve ser interpretado com cautela, pois se refere a um grupo reduzido e situado. Ainda assim, a presença majoritária de pessoas pardas permite aproximar a análise das especificidades sociais e demográficas de Corumbá e do contexto fronteiriço sul-mato-grossense.

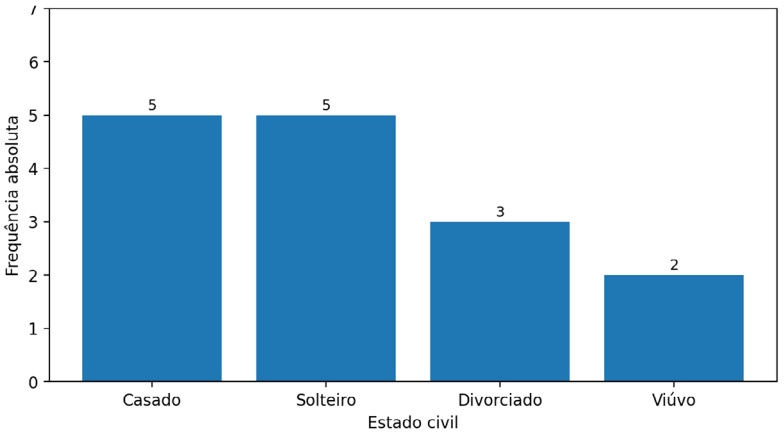
A dimensão racial do envelhecimento não pode ser compreendida apenas como reflexo estatístico. Azevedo (2024) aponta que o envelhecer no Brasil é atravessado por desigualdades raciais estruturais: pessoas negras e pardas tendem a enfrentar, ao longo da vida, maiores obstáculos de acesso à saúde, à educação e à renda, o que repercute em processos de envelhecimento mais vulneráveis. Nesse sentido, a presença de participantes pardos na UNAPI pode ser interpretada como indício da relevância social do projeto para grupos historicamente menos representados nos espaços universitários.

Ao mesmo tempo, não é possível afirmar, com base apenas nesses dados, que a UNAPI alcance todos os segmentos racializados em situação de vulnerabilidade, tampouco que tenha superado desigualdades de acesso à universidade. O dado permite, antes, indicar uma abertura importante do projeto a um público diverso e reforçar a necessidade de ampliar mecanismos de divulgação e permanência capazes de contemplar diferentes perfis étnico-raciais e socioeconômicos.

Estado civil

O Gráfico 4 apresenta a distribuição dos participantes do programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI) – Campus Pantanal segundo seu estado civil, permitindo uma leitura mais detalhada do perfil social do grupo pesquisado.

Gráfico 4. Estado civil dos participantes (n=15)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Verifica-se equilíbrio entre participantes casados e solteiros, com cinco pessoas em cada categoria. As categorias divorciado(a) e viúvo(a) aparecem em menor proporção, com três e duas respostas, respectivamente. A diversidade de estados civis sugere que a UNAPI reúne sujeitos com distintas configurações familiares, afetivas e de convivência.

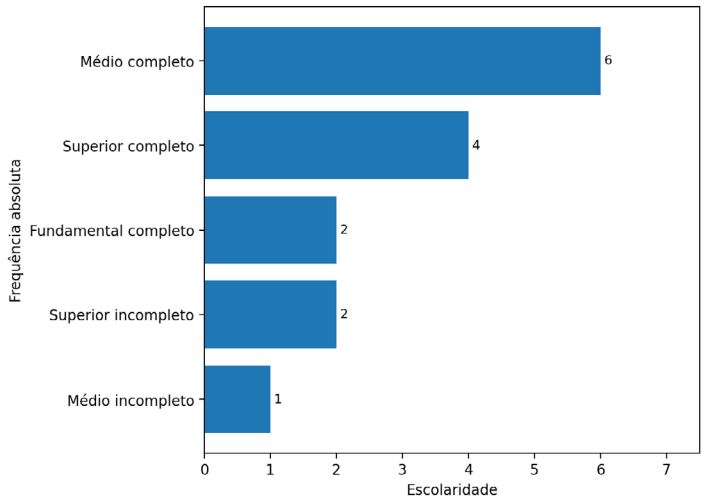
A presença de participantes solteiros, viúvos, divorciados e casados amplia a diversidade do grupo e indica que o projeto pode funcionar como espaço de construção e reconstrução de laços sociais. Cachioni *et al.* (2015), ao discutirem redes de suporte e processos educativos na velhice, demonstram que a participação em programas comunitários e intergeracionais pode favorecer pertencimento, convivência e bem-estar subjetivo.

Nesse sentido, a heterogeneidade dos estados civis observada na UNAPI-Pantanal reforça a importância de ações que considerem diferentes arranjos de vida e necessidades de sociabilidade. O dado, contudo, não permite inferir diretamente condições financeiras, apoio familiar ou qualidade dos vínculos afetivos, dimensões que demandariam instrumentos específicos de investigação.

Escolaridade

O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos participantes da pesquisa conforme seus níveis de escolaridade. O objetivo é ilustrar o perfil educacional dos idosos vinculados à Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI/UFMS – Campus Pantanal), evidenciando diferenças entre os graus de instrução.

Gráfico 5. Escolaridade dos participantes (n=15)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme evidenciado no gráfico, a maioria dos participantes possui Ensino Médio completo, seguida por grupo expressivo com Ensino Superior completo. Em termos absolutos, são seis participantes com Ensino Médio completo, quatro com Ensino Superior completo, dois com Ensino Fundamental completo, dois com Ensino Superior incompleto e um com Ensino Médio incompleto.

A predominância de participantes com Ensino Médio e Superior sugere que o engajamento em programas de extensão como a UNAPI pode estar relacionado a trajetórias prévias de escolarização e maior familiaridade com ambientes de aprendizagem. Do ponto de vista sociocultural, essa composição pode ser aproximada da noção de capital cultural (Bourdieu, 1983), uma vez que experiências educacionais anteriores tendem a favorecer a apropriação simbólica dos espaços universitários.

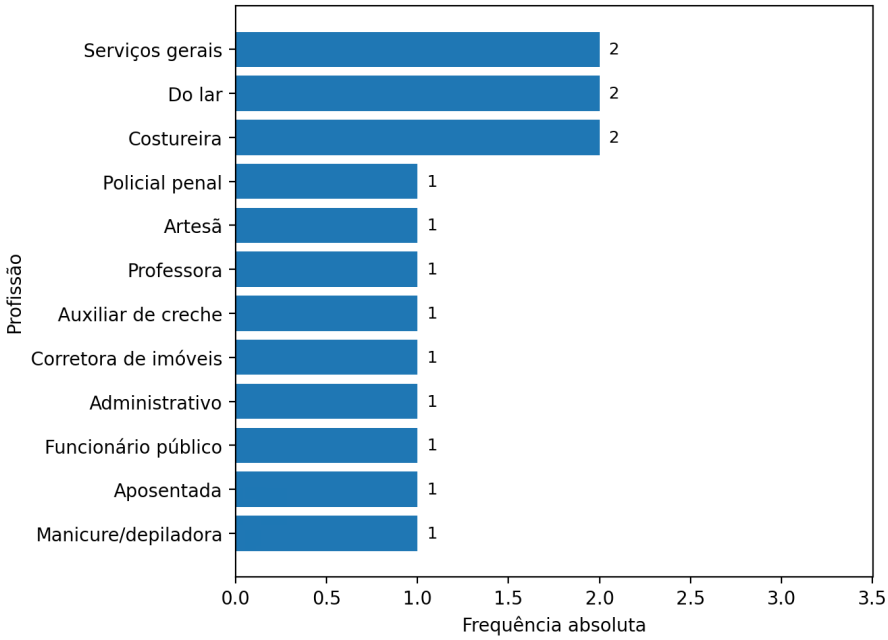
Por outro lado, essa concentração também evidencia um desafio para políticas de educação ao longo da vida: ampliar o alcance de programas universitários para pessoas idosas com menor escolarização, que muitas vezes enfrentaram processos de exclusão educacional ao longo de suas trajetórias. Como destacam Cachioni *et al.* (2015), as metodologias e estratégias pedagógicas voltadas à pessoa idosa precisam considerar a pluralidade de experiências, ritmos e repertórios formativos.

Portanto, os resultados sugerem que o perfil educacional dos participantes da UNAPI-Campus Pantanal pode ser resultado de uma combinação entre históricos de acesso à educação formal, valorização subjetiva da aprendizagem e disponibilidade para participação em atividades extensionistas. Ao mesmo tempo, indicam a necessidade de fortalecer estratégias que democratizem o acesso à educação permanente para idosos de diferentes origens e trajetórias sociais.

Profissões

O Gráfico 6 apresenta a distribuição das profissões dos participantes do projeto UNAPI/UFMS – Campus Pantanal, evidenciando diferentes campos de atuação profissional e permitindo uma leitura mais ampla sobre o perfil ocupacional do grupo. A análise desses dados, quando articulada ao nível de escolaridade, oferece um panorama integrado da trajetória educacional e laboral dos idosos envolvidos no programa.

Gráfico 6. Profissão dos participantes (n=15)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados indicam diversidade de trajetórias profissionais. As categorias serviços gerais, do lar e costureira aparecem com duas ocorrências cada. As demais categorias — policial penal, artesã, professora, auxiliar de creche, corretora de imóveis, administrativo, funcionário público, aposentada e manicure/depiladora — aparecem com uma ocorrência cada.

A composição profissional do grupo ilustra a presença de participantes vinculados tanto a ocupações manuais e de serviços quanto a atividades associadas ao setor público e ao trabalho formal institucionalizado. Esse dado impede uma leitura homogênea do perfil ocupacional e sugere que a UNAPI reúne trajetórias laborais distintas, ainda que marcadas por níveis variados de escolarização e renda.

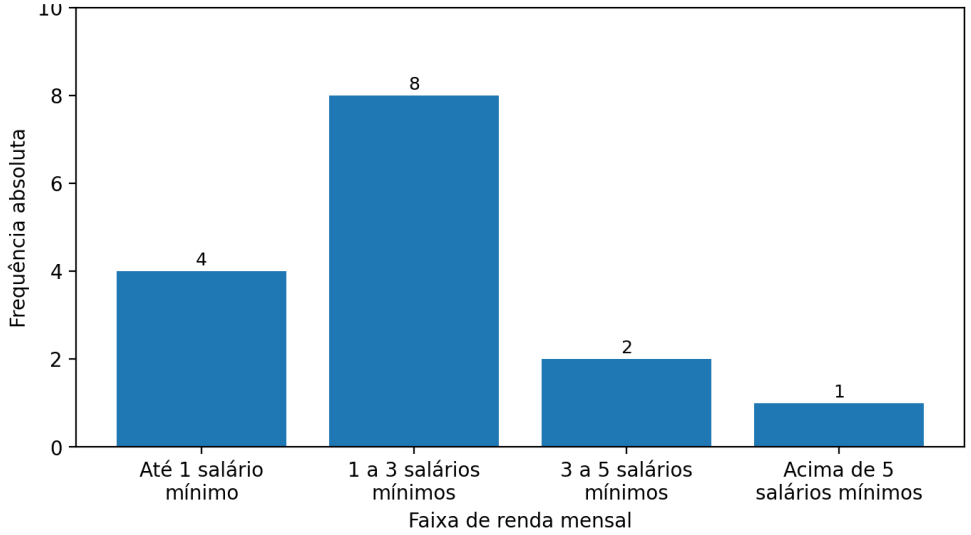
De acordo com Ratiguieri (2024), universidades abertas à pessoa idosa tendem a atrair sujeitos que, em alguma medida, estabelecem relação positiva com práticas formativas e de convivência. No caso da UNAPI/UFMS-CPAN, a diversidade ocupacional observada reforça a importância de planejar atividades que reconheçam saberes construídos em diferentes experiências de trabalho, evitando restringir a proposta pedagógica a repertórios exclusivamente escolarizados ou acadêmicos.

A análise conjunta da escolaridade e das profissões indica, portanto, que a adesão ao projeto se relaciona a trajetórias sociais heterogêneas, mas ainda atravessadas por desigualdades de acesso à educação e à estabilidade econômica. Cabe à UNAPI-Campus Pantanal continuar ampliando seus mecanismos de acolhimento, divulgação e permanência, para que a educação na velhice seja efetivamente tratada como direito e não como privilégio de determinados segmentos sociais.

Renda

Os resultados referentes à renda mensal dos participantes da UNAPI/UFMS – Campus Pantanal permitem compreender o perfil econômico do grupo e sua relação com o contexto social de Corumbá (MS).

Gráfico 7. Renda mensal dos participantes (n=15)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que a maioria dos participantes possui rendimentos entre 1 e 3 salários-mínimos, com oito respostas. Quatro participantes declararam renda de até 1 salário-mínimo, dois situaram-se entre 3 e 5 salários-mínimos e um declarou renda acima de 5 salários-mínimos. Essa distribuição aproxima o grupo de faixas de renda baixa e intermediária, ainda que não permita caracterizar, isoladamente, as condições socioeconômicas de cada participante.

Em relação ao contexto local, dados do IBGE Cidades indicam que o salário médio mensal dos trabalhadores formais em Corumbá era de 2,6 salários-mínimos em 2022, enquanto 37,6% da população possuía rendimento nominal mensal per

capita de até meio salário-mínimo (IBGE, 2022). Embora esses indicadores não sejam diretamente comparáveis à renda individual declarada pelos participantes, eles ajudam a situar o grupo em um município marcado por desigualdades socioeconômicas relevantes.

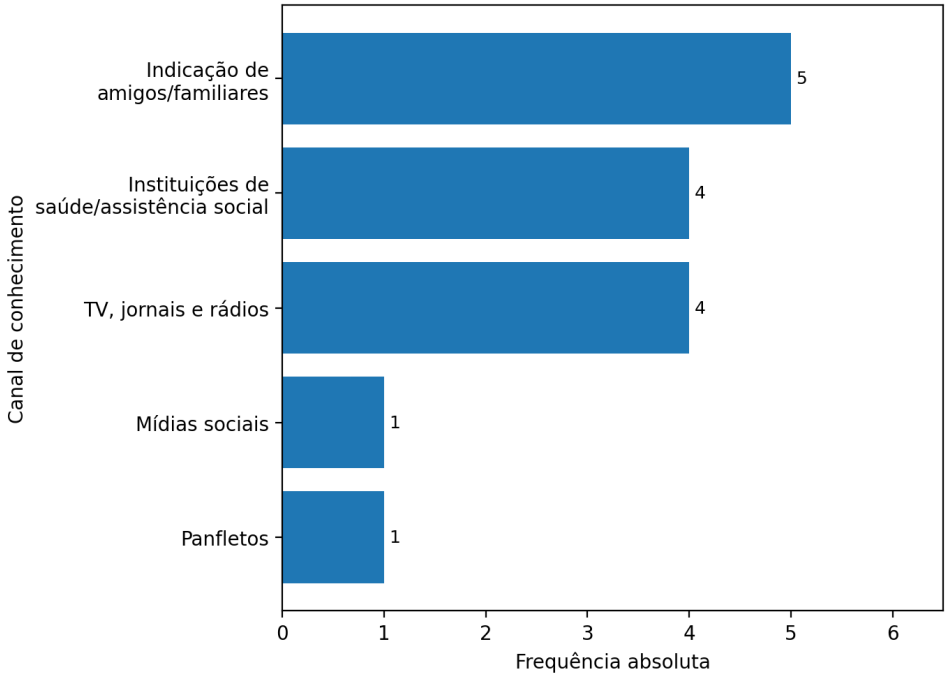
Como observa Castel (1998), a inserção econômica está profundamente relacionada aos processos de integração social; indivíduos com rendas mais estáveis tendem a manter vínculos institucionais e a participar de redes comunitárias e educativas, enquanto aqueles em situações de maior precariedade ficam mais expostos à exclusão simbólica e material.

A relação entre escolaridade, profissão e renda sugere que o engajamento em programas de extensão universitária pode ser favorecido por alguma estabilidade material, ainda que modesta, pois a participação regular exige deslocamento, disponibilidade de tempo e acesso a informações de divulgação. Por outro lado, as limitações econômicas ainda constituem fator relevante para a ampliação do alcance do projeto, especialmente entre idosos com menor renda e menor acesso a meios digitais de comunicação.

Acesso à UNAPI

Os resultados apresentados no Gráfico 8, referentes às formas de acesso e divulgação do projeto UNAPI/UFMS – Campus Pantanal, indicam que a principal via de conhecimento sobre o programa se deu por meio de indicações pessoais, especialmente de amigos e familiares.

Gráfico 8. Canais de conhecimento do projeto UNAPI (n=15)



Fonte: Elaborado pelos autores.

As indicações de amigos e familiares foram responsáveis por cinco respostas, correspondendo a 33,3% do total. Em seguida, aparecem as instituições de saúde e assistência social, com quatro respostas, e as matérias em TV, jornais e rádios, também com quatro respostas. As mídias sociais e os panfletos aparecem com uma resposta cada.

Essa configuração sugere que a adesão ao projeto está mediada por redes de sociabilidade locais, o que evidencia a centralidade das relações interpessoais na circulação de informações entre pessoas idosas. O convite pessoal e o testemunho de participantes ou conhecidos podem funcionar como estratégias de legitimação simbólica do projeto, conferindo-lhe credibilidade e despertando o interesse de novos integrantes.

Além disso, o papel de instituições de saúde e assistência social como canais de informação indica a relevância de parcerias intersetoriais. Koerich *et al.* (2023) apontam que a efetividade de programas universitários voltados à terceira idade depende, em grande medida, da articulação entre diferentes setores — educação, saúde e assistência — capazes de promover a difusão das iniciativas e o acompanhamento das demandas do público idoso.

Em contrapartida, a baixa incidência de divulgação via mídias sociais sugere um desafio contemporâneo: a necessidade de adequar estratégias comunicacionais à realidade tecnológica da população idosa. Estudos como o de Bernardo (2022) demonstram que, embora o uso de tecnologias digitais por pessoas idosas tenha crescido, ainda persistem barreiras determinadas por escolaridade, renda, acesso a dispositivos e familiaridade com recursos digitais.

Assim, o padrão de acesso identificado sugere que a adesão à UNAPI resulta da combinação entre relações pessoais, vínculos comunitários e canais institucionais de mediação. Para expandir seu alcance, torna-se fundamental investir em estratégias de comunicação inclusivas e acessíveis, que considerem as especificidades tecnológicas, linguísticas e econômicas da população idosa local.

Considerações finais

A análise do perfil social dos participantes da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI/UFMS – Campus Pantanal) permitiu caracterizar aspectos iniciais do público atendido pela primeira edição do projeto em Corumbá (MS). Os resultados indicam a predominância de mulheres, com idades entre 62 e 81 anos, maioria autodeclarada parda, diferentes estados civis, escolarização concentrada entre Ensino Médio completo e Ensino Superior completo, trajetórias profissionais diversas e renda majoritariamente situada entre 1 e 3 salários-mínimos.

Esses dados sugerem que a UNAPI/UFMS-CPAN alcança um grupo heterogêneo, mas também evidenciam desafios importantes para a ampliação do projeto. A concentração de participantes com escolarização média e superior indica que programas universitários voltados à pessoa idosa ainda podem atrair com maior facilidade sujeitos que já tiveram algum vínculo positivo com processos formais de aprendizagem. Nesse sentido, torna-se necessário fortalecer estratégias de divulgação e acolhimento voltadas a pessoas idosas com menor escolarização, menor renda ou menor familiaridade com os espaços universitários.

A predominância de redes de sociabilidade como principal forma de acesso ao projeto demonstra a importância dos vínculos comunitários na mobilização do público idoso. Ao mesmo tempo, aponta para a necessidade de diversificar os canais de comunicação institucional, articulando universidade, serviços de saúde, assistência social, meios de comunicação locais e estratégias presenciais de divulgação, de modo a alcançar públicos mais amplos.

Considerando o recorte metodológico adotado, os resultados não permitem generalizações estatísticas nem avaliações conclusivas sobre os impactos subjetivos da experiência universitária na vida dos participantes. Ainda assim, o estudo

oferece subsídios iniciais para o aprimoramento da UNAPI/UFMS-CPAN, especialmente ao identificar características sociais do público atendido e aspectos que podem orientar ações de planejamento, permanência e expansão.

Desse modo, considera-se que a UNAPI/UFMS – Campus Pantanal possui relevância social e acadêmica ao constituir uma iniciativa extensionista voltada à educação ao longo da vida, à convivência e à valorização da pessoa idosa no contexto pantaneiro e fronteiriço. Recomenda-se que novas investigações explorem com maior profundidade as percepções dos participantes, os efeitos do projeto em suas trajetórias, as estratégias pedagógicas adotadas e os desafios de permanência, possibilitando análises mais amplas sobre as contribuições da universidade pública para o envelhecimento ativo.

Referências

ALMEIDA, Simone Aparecida Pinheiro; SILVA OLIVEIRA, Rita de Cássia. Envelhecimento digno: inserção da mulher na Universidade Aberta para Terceira Idade. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 16, n. 3, p. 309-323, 2013.

AZEVEDO, Celina Dias. **Velhices**: perspectivas e cenário atual na pesquisa idosos no Brasil. São Paulo: Edições Sesc SP, 2024.

BERNARDO, Lilian Dias. As pessoas idosas e as novas tecnologias: desafios para a construção de soluções que promovam a inclusão digital. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, n. 4, p. e230142, 2022.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 5 jan. 1994.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003.

BRASIL. Lei nº 13.535, de 15 de dezembro de 2017. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para prever a criação de universidades abertas para pessoas idosas. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 2017.

CACHIONI, Meire *et al*. Metodologias e estratégias pedagógicas utilizadas por educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 1, p. 81-103, 2015.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

DESA, United Nations. United Nations Department of Economic and Social Affairs. **Population Division**. World Population Prospects, 2019.

EHMKE, Diego Paes. **Práticas de ageísmo**: investigação sobre o preconceito contra o idoso entre universitários. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2020.

FINDSEN, Brian; FORMOSA, Marvin. **Lifelong learning in later life**. Dordrecht: Springer, 2012.

FORCELINI, Franciele; MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz. Grupos vinculados ao NETI-UNAPI: características e implicações. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 21, n. 49, p. 32-49, 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**: Corumbá. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama. Acesso em: 2 jun. 2026.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência IBGE Notícias, 27 out. 2023.

KOERICH, Guilherme Henrique *et al.* Permanência, êxito e evasão de estudantes idosos no NETI-UNAPI: a Universidade Aberta para as Pessoas Idosas da Universidade Federal de Santa Catarina. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 16, n. 1, p. 42-58, 2023.

LIMA, Mariuza Pelloso. **Gerontologia educacional**: uma pedagogia específica para o idoso; uma nova concepção de velhice. São Paulo: LTr, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NERI, Marina Liberalesso. Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. **Revista Psico**, v. 9, 2004.

ONU. **A ONU e as pessoas idosas**. Disponível em: https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/. Acesso em: 2 jun. 2026.

RATIGUIERI, Gisele Maria. **Análise da qualidade de vida de idosos participantes da Universidade Aberta para a Pessoa Idosa**. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Sociedade e Desenvolvimento) – Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2024.

RIGHI-CAVALLARO, Karina Ocampo *et al.* Composting and agroecological garden of UnAPI: an alternative for recycling organic waste at UFMS. **Journal of Sustainability Perspectives**, v. 4, p. 501-512, 2024.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 548-554, 2009.